

A SÍFILIS ENTRE OS IMIGRANTES NACIONAIS °

J. MARTINS DE BARROS *

Desde 1950, através do Serviço de Sífilis do SESI, vem sendo realizado um inquérito sorológico para o diagnóstico da sífilis entre os operários da Capital e do interior de São Paulo.

Até a presente data já foram recenseados cerca de 150.000 operários, tendo sido encontrado um coeficiente médio de 3,5% de reações positivas.

Esses dados vieram trazer, sem dúvida nenhuma, uma importante contribuição para o estudo do problema da sífilis em São Paulo, visto que, até então, os dados, quando existentes, eram, geralmente, falhos.

Logo de início, uma observação curiosa foi constatada: sempre que havia grande número de operários provenientes de outros Estados em uma indústria o índice aí era mais elevado.

Assim, por exemplo, em uma indústria de produtos químicos onde foram examinados 261 operários, foram verificadas 15 reações positivas, sendo 10 (66,6%) de nacionais recém-chegados de outros Estados.

Em uma outra indústria foram colhidas 934 amostras de sangue e 51 (75%) dos 68 resultados positivos diziam respeito a nordestinos.

Em setembro de 1954 foram colhidas 3.229 amostras de sangue de operários da Fiação e Tecelagem "Ypiranga" Jafet S/A, na Capital de São Paulo.

O resultado do exame foi o seguinte:

<i>Examinados</i>	<i>Positivos</i>	<i>%</i>
3.229	102	3,2

Dêsses operários, 937 eram oriundos de outros Estados, do Nordeste, principalmente. E, separados os operários paulistas dos nortistas, os resultados mostraram o seguinte quadro:

Recebido para publicação em 28-10-1954.

° Trabalho da Cadeira de Venereologia e Leprologia (Prof. José Maria Gomes) da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo em colaboração com o Serviço de Sífilis do SESI.

* Livre Docente e Assistente da Cadeira de Venereologia e Leprologia da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

I — Operários paulistas

<i>Examinados</i>	<i>Positivos</i>	<i>%</i>
2.292	29	1,2

II — Operários não paulistas

<i>Examinados</i>	<i>Positivos</i>	<i>%</i>
937	73	7,8

A procedência desses operários era a seguinte:

Pernambuco	20
Alagoas	17
Bahia	13
Minas Gerais	10
Sergipe	5
Pará, Ceará, Paraíba, Rio Grande do Norte, Maranhão	8

E, de tal maneira o número de observações dessa natureza foi se tornando freqüente que nós resolvemos realizar uma outra espécie de inquérito entre esses operários, pois, havendo entre eles muitos provenientes de regiões onde a boubá é endêmica, poderia estar existindo alguma influência dessa moléstia nos resultados observados.

Fizemos, então, com o auxílio do assistente social Sr. Octany Silveira da Mota, um inquérito entre esses industriários a respeito do seu passado venéreo. Obtínhamos, através de interrogatório pessoal, que eles positivassem ou não a existência de corrimentos uretrais ou lesões ulcerativas genitais.

Foram entrevistados 501 operários paulistas, residentes na Capital, e 77 recém-chegados do Norte do país.

Cêrca de 80% dos operários paulistas e 90% dos nordestinos estavam compreendidos entre os grupos de idade de 20 a 40 anos. Mais de 90% dos operários, em ambos os grupos, eram de côr branca, e todos do sexo masculino.

Dos operários paulistas, 70 acusavam passado venéreo, ou seja cêrca de 14%. Entre os nordestinos, 31 acusavam passado venéreo, isto é, 40%.

A gonorréia foi mencionada em 11% dos operários paulistas e 21% dos operários vindos do Norte.

Esse inquérito ligeiro vinha comprovar que, de fato, a sífilis e outras doenças venéreas eram mais freqüentes entre os nossos imigrantes nacionais.

Para explicar êsse maior coeficiente de doenças venéreas em geral, e da sífilis em particular, duas razões podem ser aventadas:

- 1º) No Norte, Nordeste e Minas Gerais, de onde provém a maioria dos operários observados, haveria mais sífilis do que em São Paulo.
- 2º) Os índices mais elevados de doenças venéreas entre os imigrantes nacionais seriam devidos ao próprio caráter migratório dessa população. É ela constituída de indivíduos, na maioria, do sexo masculino, em plena fase de atividade sexual. Tais elementos se deslocam por milhares de quilômetros, afastados de seus lares, tornando-se sexualmente mais promíscuos e aumentando, por conseguinte, a chance de adquirir doença venérea. Seria fenômeno idêntico ao dos caixeiros-viajantes, marinheiros, etc., cujos índices de venéreas são também mais elevados do que em outros indivíduos.

Uma terceira possibilidade seria a da coexistência de ambos os fatores, isto é, maior incidência de venéreas naquelas regiões, e maior número de casos de doenças pela maior exposição dos indivíduos devido à vida semi-nômade de imigrante.

Infelizmente, não temos notícia de nenhum censo sorológico ou de nenhum dado estatístico relativo às doenças venéreas naquelas regiões do Brasil, a fim de ser estabelecida uma comparação.

Em 1951, realizamos um inquérito sorológico entre soldados da Fôrça Pública do Estado, aquartelados na Capital.

O coeficiente de positividade para a sífilis encontrado entre 239 soldados paulistas foi de 7%, enquanto que entre 18 soldados recém-chegados do norte do país havia 28% positivos.

No Regimento de Cavalaria foi verificado 16,3% de reações positivas entre 153 soldados paulistas e 33,3% entre 12 soldados nortistas.

Infelizmente as amostras são demasiado pequenas para uma generalização. Talvez inquéritos semelhantes, realizados em outras regiões do país, no Norte e Nordeste, principalmente, fôssem indispensáveis para uma conclusão final.

Em 1942, Barros Barreto, Costa e Teixeira¹ publicaram um trabalho mostrando as percentagens de reações sorológicas positivas para a sífilis observadas entre as gestantes matriculadas nos Serviços de Assistência Pré-Natal dos Centros de Saúde das capitais dos Estados:

Maceió	64,4%	Vitória	12,4%	Natal	16,9%
João Pessoa ...	55,2%	Fortaleza	11,5%	Curitiba	14,4%
Recife	52,5%	Cuiabá	10,4%	Niterói	10,2%
Teresina	35,0%	Pôrto Alegre ..	8,1%	São Paulo	6,6%
Manaus	29,2%	Aracaju	23,5%	Florianópolis ..	5,4%
Belém	27,6%	São Luiz	17,0%	Salvador	3,8%

Vê-se, pelo resultado encontrado que, com exceção de Salvador, as taxas mais baixas dizem respeito a Estados do Sul. No entanto, não acreditamos que taxas obtidas nesse trabalho possam ser comparáveis porque, possivelmente, elas provêm de observações diferentes, feitas com diferentes técnicas, entre grupos diversos.

Seria interessante observar os coeficientes de positividade para a sífilis entre os imigrantes nacionais chegados à Capital.

Em 1940, Porto e Brito⁴ encontraram 25% de reações positivas entre abrigados na Hospedaria de Imigrantes de São Paulo.

Em outubro de 1954, com a autorização do Diretor daquela Hospedaria, colhemos sangue de um grupo de imigrantes nacionais ali hospedados.

Foram recenseadas 334 pessoas, todos adultos. As reações foram realizadas no Serviço de Sífilis do SESI pelos mesmos técnicos e com as mesmas reações (VDRL e Wassermann, técnica de Maltamer) que foram utilizadas para o inquérito entre operários da Capital.

O resultado foi o seguinte:

<i>Imigrantes examinados</i>	<i>Resultados positivos</i>	<i>%</i>
334	22	6,6

De fato, o coeficiente obtido é, praticamente, o dôbro daquele encontrado para os operários paulistas.

Quanto ao sexo, côr, estado civil e procedência, a distribuição foi a seguinte:

<i>Sexo</i>	<i>Examinados</i>	<i>Positivos</i>	<i>%</i>
Masculino	225	14	6,2
Feminino	109	8	7,4

<i>Côr</i>	<i>Examinados</i>	<i>Positivos</i>	<i>%</i>
Branços	264	7	2,6
Pretos	29	5	17,2
Pardos	41	10	24,3
<i>Estado civil</i>			
Casados	166	16	9,6
Solteiros	161	4	2,5
Viúvos	6	2	33,3
<i>Procedência</i>			
Bahia	83	5	6,0
Minas Gerais	81	4	5,0
Pernambuco	74	5	6,7
Alagôas	45	5	11,1
Ceará	24	1	4,1
Rio Grande do Norte	11	0	0,0
Outros Estados	12	1	8,3

Pelos resultados observados verificamos o seguinte:

- 1º) Não é significativa a diferença de resultados positivos entre homens e mulheres. A princípio pode parecer estranho que o coeficiente de positividade das mulheres seja igual ao dos homens. Isto pode ser explicado pelo fato de serem tôdas elas casadas.

A mesma observação foi verificada em estudo realizado entre operários paulistas. As mulheres casadas apresentavam 4,8% de positividade, os homens 4,3% e as mulheres solteiras 1,8%.

- 2º) Embora a amostra de imigrantes pretos e pardos seja pequena os resultados estão de acôrdo com aquêles observados entre os operários da Capital de São Paulo. Nestes foi encontrado 3,2% para os brancos, 9,4% e 8,8% para os pretos e pardos respectivamente.
- 3º) Ainda em relação ao estado civil os resultados são, proporcionalmente, concordantes. No inquérito realizado em São Paulo encontramos 2,7% para os solteiros, 4,9% para os casados e 6,5% para os viúvos.

O que se verifica em relação aos imigrantes nacionais são coeficientes mais elevados do que aquêles encontrados no inquérito por nós realizado

entre 20.892 operários da Capital de São Paulo em 1951². As diferenças relativas a distribuição dos indivíduos quanto ao sexo, côr e estado civil mantêm-se na mesma proporção que aquela encontrada por nós no inquérito já mencionado, e por Bowdoin e colaboradores em Savannah, Georgia (Estados Unidos), em 1949³. Isso vem, mais uma vez, reforçar a importância daqueles fatores que influem na variação desses coeficientes, como foi estudado naquele trabalho.

SUMÁRIO E CONCLUSÕES

Em virtude de estar sendo observado, freqüentemente, índices mais elevados de reações positivas para a lues entre operários nacionais oriundos de outros Estados do que entre aqueles originários de São Paulo, o autor resolveu examinar alguns grupos da população paulistana, a fim de colher dados comparativos.

Assim, encontrou entre militares da Fôrça Pública do Estado coeficientes de positividade que variavam de 7 a 16% para os soldados paulistas, enquanto que para os do Norte os índices variavam de 28 a 33%.

Em uma indústria da Capital foram examinados 3.229 operários. Os paulistas apresentavam 1,2% de reações positivas para sífilis e os de outros Estados (Norte, principalmente), 7,8%.

Entre 334 imigrantes nacionais examinados na Hospedaria de Imigrantes foi observado 6,6% de resultados positivos.

Através de um interrogatório sôbre o passado venéreo de 501 operários paulistas e 70 operários recém-chegados do Norte registraram-se 14% de doenças venéreas entre os primeiros e 40% entre os segundos.

As conclusões do autor são de que, de fato, os índices relativos à sífilis e demais doenças venéreas são mais elevados entre os nacionais provenientes do Norte, Nordeste e Estado de Minas Gerais, do que entre os da Capital paulista. E que, talvez, seja responsável por isso, em parte, o caráter imigratório desses indivíduos, que os torna sexualmente mais promíscuos e, conseqüentemente, mais expostos a infecções venéreas.

SUMMARY AND CONCLUSIONS

In view of a higher rate of positive blood tests for syphilis being observed among workers from other States of Brazil, than among those born in the Capital of São Paulo, the author has examined some groups in the population in order to establish comparative data.

Rates between 7 and 16% of positive blood tests were found among soldiers of the Fôrça Pública do Estado living in São Paulo while the rate was between 28 and 33% in the same group of soldiers coming from the North of the country.

Among 3,229 workers of a factory in the Capital of São Paulo 1.2% of positive tests were found for the Paulista workers while among those coming from the North the rate was 7.8%.

Through questioning 501 workers from São Paulo and 70 from the North of Brazil, a rate of 14% of venereal diseases was found among the former and 40% among the latter.

334 Brazilian immigrants from the North of the country were examined and presented 6.6% of positive blood-tests for syphilis. The rate was 3.4% among 150,000 workers in the Capital of São Paulo.

The conclusion of the author is that the rate of venereal diseases, especially syphilis, is higher among people coming from the North of the country, than among people of the Capital of São Paulo. He suggests that the immigratory conditions are responsible for the higher degree of sexual promiscuity and the higher rate of venereal infections.

AGRADECIMENTO

O autor agradece a colaboração dedicada da educadora sanitária do Serviço de Sífilis do SESI, D^a Teresa Filardi, no inquérito sorológico realizado entre os imigrantes nacionais e na colheita de dados sobre operários, apresentados no presente trabalho.

BIBLIOGRAFIA

1. Barros Barreto, J.; Costa, O. L. & Teixeira, J. de M.: Os índices sanitários de 1942 das Capitais de Estados Brasileiros. *Arq. Hig.* **13**(3)121-152, 1943.
2. Barros, J. M. de: Contribuição para o estudo do problema da sífilis na Capital de São Paulo. *Arq. Fac. Hig. Saúde Públ. Univ. São Paulo*, **5**:1-92, 1951.
3. Bowdoin, C. D.; Henderson, C. A. & Davis, W. T. (Jr.): Socioeconomic factors in syphilis prevalence, Savannah, Ga. *J. Ven. Dis. Inform.* **30**:131-139, 1949.
4. Porto, C. E. & Brito e Silva, M. de: A micro-reação de Chediak no esclarecimento diagnóstico da sífilis. *Rev. Ass. Paul. Med.* **16**:87-98, 1940.